

TAXA DE MORTALIDADE BAIXA REFLETE POSITIVAMENTE NA MARGEM DE LUCRO DA PISCICULTURA EM SÃO PAULO

A produção de peixes no Brasil apresentou um crescimento de 4,5% entre 2017 e 2018. A tilápia teve a maior contribuição neste incremento, com produção de 400.280 toneladas no último ano. Ao comparar com o ano 2014, o crescimento do setor foi de 24,8%, de acordo com a Associação Brasileira de Piscicultura (Peixe BR).

A produção de tilápia em São Paulo é conhecida como uma das produções com maior eficiência no país. Sua condução

ocorre normalmente em sistema de tanque rede, e os dados levantados pelo Projeto Campo Futuro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) demonstram as diferenças produtivas entre importantes regiões do estado.

As principais diferenças estão associadas à gestão da propriedade e manejo zootécnico. A Tabela 1 destaca a média anual de indicadores zootécnicos.

Tabela 1. Indicadores zootécnicos da piscicultura em municípios de São Paulo

Indicadores Zootécnicos - média anual	Unidade	Fartura	Santa Fé do Sul	Riolândia
Sistema	-	Tanque	Tanque	Tanque
Taxa de sobrevivência	%	95,5	88	85
Período de cultivo	dias	195	195	210
Densidade	peixes/m ³	77	78,7	88,89
Produtividade por m³	kg/m ³ /ciclo	69,1	62,2	72
Conversão alimentar total	-	1,3	1,55	1,77

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA | Elaboração: SUT/CNA

O município de Fartura/SP se destaca com a maior taxa de sobrevivência (95,5%). Riolândia/SP apresentou a maior taxa de

conversão alimentar e maior densidade por metro cúbico, entretanto, o período de cultivo foi superior às demais regiões.

A análise financeira e econômica, apresentada na Tabela 2, demonstra que o município de Fartura apresentou o menor Custo Operacional Efetivo (COE), e margens de lucro superiores aos demais municípios. O município de Riolândia foi o menos eficiente economicamente, apesar de ter apresentado maior produtividade e densidade de cultivo. O prejuízo está associado

a baixa taxa de sobrevivência com consequente aumento do custo unitário, pois houve maior concentração dos custos nos animais restantes, convergindo na maior proporção em reais por quilograma. Além disso, a alta conversão alimentar faz com que se gaste mais ração por quilograma de animal produzido.

Tabela 2. Indicadores financeiros e econômicos da produção de tilápia em São Paulo, em maio de 2019.

Indicadores Econômicos	R\$/kg		
	Fartura	Santa Fé do Sul	Riolândia
COE	3,82	3,85	4,19
COT	4,29	4,08	4,65
CT	4,41	4,22	4,82
Preço médio	5,30	4,90	4,68
Margem Bruta	1,48	1,05	0,49
Margem Líquida	1,01	0,82	0,03
Lucro	0,89	0,68	-0,14

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA | Elaboração: SUT/CNA

A Tabela 3 apresenta o impacto das variações percentuais da taxa de mortalidade na primeira e segunda fase de criação nos Custo Operacional Total (COT) unitário no município de Fartura, como exemplo. O

impacto do aumento da mortalidade foi diretamente proporcional ao aumento do COT (R\$/kg). Ou seja, quando há uma taxa de mortalidade de 10% na primeira fase e 2% na segunda o COT será de R\$4,21/kg, e

uma margem líquida de R\$1,09/kg, ao passo que com uma taxa de mortalidade de 16% na primeira fase e 7% na segunda, o COT passa a ser de R\$4,46/kg e a margem

líquida de R\$0,84/kg. Neste cenário a redução na margem líquida foi de 30% em relação ao sistema com menor taxa de mortalidade.

Tabela 2. Variação no COT no incremento de 1 ponto percentual na taxa de mortalidade na primeira e segunda fase de criação em Fartura (SP).

		% de mortalidade na 1º fase						
		Fartura - SP						
% de mortalidade na 2º fase		10%	11%	12%	13%	14%	15%	16%
	2%	4,21	4,23	4,25	4,27	4,28	4,30	4,32
	3%	4,24	4,25	4,27	4,29	4,31	4,33	4,35
	4%	4,26	4,28	4,30	4,32	4,34	4,36	4,38
	5%	4,29	4,31	4,32	4,34	4,36	4,38	4,40
	6%	4,31	4,33	4,35	4,37	4,39	4,41	4,43
	7%	4,34	4,36	4,38	4,40	4,42	4,44	4,46

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA | Elaboração: SUT/CNA

As regiões diferem quanto às características como infraestrutura para produção, equipamentos de aeração, mão-de-obra, práticas de manejo, entre outros. Entretanto, o piscicultor precisa ficar atento aos

detalhes produtivos e boas práticas de manejo, a fim de diminuir fatores de ineficiência e aumentar sua produtividade com custos equilibrados.